Anno XXVI Sexta-feira 5 de Julho de 1850. N. 148.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9, ás 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 e 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. S. Theodorico. Aud. do J. dos orf. e m 1. v
2 Terç. Visitação. de N. S. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
3 Quart. S. Jacintho. Aud. do J. da 2. v. do civel.
4 Quint. S. Isabel. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
5 Sext. S. Athanazio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e dos feitos da fazenda.
6 Sab. S. Domingas. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
7 Dom. S. Pulqueria.

CAMBIOS EM 4 DE JULHO.

Sobre Londres, 26 3/4 a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$200
» de 4$000...........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980	a	2$000
Pesos columnarios.......	1$980	a	2$000
Ditos mexicanos..........	1$820	a	1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No discurso do Sr. Menezes de Drumond, publicado hontem, pagina primeira, columna 4.ª, linhas 119 a 121, lêa-se do modo seguinte: — Não lh'as poderei ensinar; mas tambem não pretendo seguir os seus exemplos.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JUNHO.

Officio. -- Ao commandante das armas para mandar inspeccionar o paisano Pedro José de Barros, que se offereceu para assentar praça como voluntario na companhia de artifices.

Dito. -- Ao mesmo autorisando-o a mandar proceder aos concertos, de que necessita o forte do Pâu Amarello e prevenindo o de que a administração da referida obra deve ser incumbida á um official habil, o qual requisitará as quantias que forem necessarias para ir occorrendo ás despezas dos referidos reparos -- Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar

Dito. -- Ao inspector da thesobraria de fazenda, tendo em vista a informação de V. S. de 17 de maio ultimo, ácerca da representação do administrador do correio datado de 13 desse mez, resolvo que os sellos de cartas existentes naquella repartição, bem como os que de ora em diante vierem da côrte, sejam guardados nessa thesouraria, devendo V S. mandar fornecer dos mesmos sellos a quantidade, que lhe requisitar o referido administrador a proporção das necessidades que forem occorrendo. -- Neste sentido officiou-se ao mesmo administrador.

Dito. -- Ao mesmo declarando que, em virtude do aviso circul r de 23 de julho do anno proximo passado, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça os amanuenses da secretaria da policia, providos depois da data do referido aviso só devem de perceber o ordenado annual de 400,000.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio, para despender a quantia de 165.000 rs. com a compra de tres duzias de costados de pau d'oleo para factura de coronhas novas. -- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a Bahia em um dos lugares vagos de passageiros de estado á Pompilio Manoel de Castro.

Portaria. -- Ordenando ao agente da companhia das barcas de vapor, que mande dar passagem para a côrte no vapor *Pernambucana*, ao soldado do primeiro batalhão de fuzileiro João Gomes de Siguera, -- Intelligenciou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 4.

Officio. -- Ao commandante das armas, inteirando-o de ter o Exm. presidente do Pará participado, que o padre capellão do terceiro batalhão de artilharia a pé Manoel da Fonseca Bernal, por se achar doente, não póde seguir viagem para esta provincia.

Dito. -- Ao mesmo scientificando-o de haver o Exm. presidente da Parahiba participado, que o alferes do quinto batalhão de fuzileiros Vicente Ferreira de Lima, que se achava naquella provincia com licença, não póde seguir para esta no vapor *Pernambucana*, como lhe ordenara o mesmo Exm. Sr., por se achar doente, e em estado de não poder fazer viagem.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmettindo o aviso de uma leitra da quantia de 1:000.000 rs sacada pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre essa, a cargo de S. S. e a favor de Joaquim Ignacio Pereira. — Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para depois de visto ser apresentado em sessão da mesma junta, o processo do soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Theodoro Jose de Souza. -- Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao inspectorda pagadoria, militar remettendo os termos de recebimento dos objectos que foram enviados para a ilha de Fernando no patacho *Pirapama*, e brigue de guerra *Calliope*, -- Intelligenciou-se ao commandaute da mesma ilha.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra inteirando-o de haver concedido ao professor dos aprendizes menores do mesmo arsenal, João Pereira da Silva Guimarães, tres mezes de licença com os respectivos vencimentos a contar da data em que se findou a de que gosava.

Dito. -- Ao engenheiro director das obras publicas, para que ordene ao engenheiro chefe da quarta sessão daquella repartição, que se dirija ao sul da provincia, afim de levantar a planta de um caminho que communique com alguma facilidade a villa d'agoa Preta com as matas, e a povoação de Barreiros, bem como examinar a melhor localidade em ditas matas para o estabelecimento de uma colonia militar, devendo requisitar Smc. da presidencia os auxilios de que precisa o referido engenheiro para o bom desempenho de tal commissão.

Portaria.--Nomeando, de conformidade com o art. 2.º do decreto n. 426 de 24 de julho de 1849, director dos indios da villa de Cimbres á João Leite Torres Gallindo. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.--Ordenando ao commandante do patacho *Pirapama*, que pouha a disposição do juiz municipal da primeira vara desta cidade, o sentenciado José Miguel Ferreira que conduzio á seu bordo da ilha de Fernando -- Inteirou-se ao mesmo juiz.

Dita. -- Nomeando official maior da secretaria da presidencia, ao bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha. -- Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

IDEM DO DIA 5.

Officio. — Ao commandante das armas, para mandar inspeccionar o paisano Cyrillo Gonçalves Ribeiro, que se offereceu para assentar praça na companhia de artifices.

Dita. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmettindo os avisos de duas letras sacadas pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre essa a cargo de S S. uma no valor de rs. 2:068,070 em favor de Canuto Ildefonso Emerenciano, e a outra no de 201,080 rs. a favor de Theotonio C. Cerqueira. -- Participou-se ao presidente da referida provincia.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo verbal feito ao soldado da companhia de cavallaria desta provincia José das Chagas Accioli, para que depois de visto seja apresentado em sessão da junta de justiça. — Inteirou-se ao commandante das armas.

Dito. -- Ao commandante da corveta *Januaria*, exigindo a remessa de um mappa do estado actual da guarnição da corveta sôb seu commando, bem como dos officiaes e praças de marinhagem nella depositadas. — Neste sentido officiou-se ao commandante do brigue *Canopo*, ao de *Calliopo*, ao commandante do brigue *Legalidade*, e ao do vapor *Thetis*.

Dito. -- Ao idspector da pagadoria militar, inteirando-o de haver mandado assentar praça no exercito como voluntario ao paisano Pedro José de Barros, ao qual arbitrou a gratificação de 60,000 rs., sendo trinta pagos a vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. -- Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo para que informe com brevidade, a fim de satisfazer a requisição do mesmo presidente do Maranhão, se o commandante do quinto batalhão de fuzileiros tira nos prets a importancia de fardamento para as praças que, pertencendo ao mesmo batalhão se acham naquella provincia addidas ao corpo fixo do Piauhy.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha scientificando-o de ter concedido tres mezes de licenaa com vencimento pora ir a côrte ao patrão do mesmo arsenal, Antonio José dos Santos Pernambuco.--Intelligenciou-se ao contador de marinha.

Dito.--Ao mesmo para que nomeie, quem substitua ao escrivão do brigue escuna *Legalidade*, visto ter elle de recolher-se ao hospital daquelle arsenal --Communicou-se ao commandante do referido brigue escuna.

Dito.--Ao mesmo remettendo as contas das despezas feitas na ilha de Fernando com o curativo de algumas praças das guarnições dos brigues *Canôpo* e *Legalidade*, a fim de que mande indemnisar a pagadoria militar da quantia de 25,783, em que importam as referidas contas --Expediram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao mesmo transmittindo as contas das despezas feitas na ilha de Fernando com o curativo do marinheiro Valentim Nogueira pertencente á guarnição do patacho *Pirapama* para que mande indemnisar á pagadoria militar da quantia de 1:436, rs em que importam as referidas despezas. Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito --Ao director do arsenal de guerra, approvando o contrato, que em virtude de autorisação verbal da presidencia fez com Agostinho Humes para ensinar ao contramestre das officinas da quarta classe do mesmo arsenal Athanasio Martins de Almeida a galvanisar todos os metaes, a excepção do ferro e estanho, pelo estipendio de trezentos mil réis annuaes.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade para fazer aprontar, a fim de seguirem para a ilha de Fernando em uma embarcação d'armada, que para alli brevemente tem de partir, os presos de justiça, que já se acham sentenciados, visto não convir, que sejam elles conservados na cadeia daqui.

Dito.--Ao engenheiro director das obras publicas para mandar pelo engenheiro competente examinar o estado, em que se acha a ponte de Beberibe, e organisar o respectivo orçamento a fim de ser aquella obra executada com urgencia visto achar-se a dita ponte muito arrimada, e ameaçada de desapparecer pela continuação do inverno.--Inteirou-se á camara de Olinda.

Dito.--Ao mesmo approvando a proposta que fez de Manoel Lourenço de Mattos para servir o lugar de ajudante de engenheiro daquella repartição.

Dito --Ao mesmo inteirando-o de ter approvado o vencimento por S. mc. proposto de 1.600 rs. nos dias uteis para os apontadores das obras do concerto do pantano de Olinda, e estudos graphicos da estrada do sul.--Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Circular as camaras da provincia.--Estando a cargo da directoria do Lyceu a inspecção de todas as aulas da provincia, e não podendo o respectivo director cumprir devidamente esta obrigação, sem que seja inteirado de todas as resoluções que as camaras tomam a respeito dos professores, ordeno a Vmcs., que nada façam relativamente a elles sem communicar officialmente a directoria do lyceu, e bem assim que só por intermedio della possam encaminhar suas queixas e representações a esta presidencia contra os mesmos professores.--Neste sentido officiou-se ao director do mesmo lyceu.

IDEM DO DIA 6.

Officio.--Ao commandante das armas declarando que póde mandar contratar com o cabo de esquadra do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco Manoel da Costa, novo engajamento para continuar no serviço do mesmo batalhão mediante a gratificação de cem mil réis pagos a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis -- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para mandar contratar com o segundo cadete sargento-ajudante do segundo batalhão de caçadores, Ludgero Braulio da Costa para continuar no serviço do mesmo batalhão com a gratificação de cem mil réis, sendo 50,000 réis pagos a vista, e o resto em prestações mensses de réis 10,000.-- Intelligenciou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial para que á vista da conta, que remette, mande indemnisar ao engenheiro director das obras publicas das despezas feitas com os concertos da ponte dos Afogados.--Communicou-se ao referido engenheiro.

Dito.--Ao presidente do concelho geral de salubridade, inteirando o de ter concedido ao Dr. José Joaquim Firmino a demissão que pedio do lugar de delegado do mesmo concelho na comarca de Goianna.

Portaria.--O presidente da provincia, usando da attribuição, que lhe confere o art. 7 da lei de 18 de agosto de 1834 ha por conveniente prorogar a sessão da assembléa legislativa provincial até o dia 20 do corrente.--Scientificou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial,

IDEM DO DIA 8.

Officio.--Ao presidente da relação communicando haver concedido ao bacharel Manoel José Domingues Codeceira a despença, que pedio do lugar de quarto supplente do juiz municipal da primeira vara desta cidade, e a José dos Santos Nunes de Oliveiva do de sexto supplente da mesma vara.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para depois de visto ser apresentado em sessão da junta de justiça, o processo feito ao soldado João Baptista do Rozario.--Intelligenciou-se o commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar devolvendo o requerimento de Francisco Barboza do Espirito Santo para que o faça processar nos termos da provisão do thesouro publico nacional de 6 de agosto de 1847 a fim de ser a peticionaria paga opportunamente da quantia que se lhe está a dever.

Dito.--Ao mesmo ordenando que a contar do 1.º do corrente em diante suspenda o desconto de 10,000 rs. mensaes; que se estava fazendo naquella repartiçãr em o soldo do capitão do segundo batalhão de caçadores Antonio José dos Passos por assim o haver pedido o mesmo capitão em consequencia de ter consignado igual quantia no Maranhão.--Neste sentido officiou ao presidente da referida provincia.

Dito --Ao inspector do arsenal de marinha para mandar examinar pela mestrança daquelle arsenal o mastro da bandeira da fortaleza do brum, e enviar com a possivel brevidade o resultado do mesmo exame.

Portaria.--Ordenando ao corveta *Januaria* que mande dar guia de passagem para o arsenal de marinha desta provincia as seis praças da mesma corveta, que se acham destacadas na escuna *Lindoia* --Inteirou-se ao referido inspector.

Dita.--Determinando ao commandante da corveta *Januaria*, que mande passar para bordo do brigue *Calliope* o primeiro tenente Francisco Gomes da Silva e o guarda marinha Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, e para bordo do *Canopo* o guarda marinha Manoel Antonio Viegas Junior. --Fizeram-se as convenientes communicações.

Commando das armas.

Quartel general na villa d'AgoaPreta 3 de maio de 1850.

OREDM DO DIA N. 31.

Tendo seguido para a capital com o fim *de recolher-se á côrte, como foi determinado* pelo governo imperial, o Sr. capitão do estado maior de primeira classe Manoel Rodrigues Barros Fonseca de Brito, ajudante de ordens interino deste commando, o marechal de campo graduado commandante das armas desta provincia, nomea para servir interinamente o dito emprego o Sr. alferes do segundo batalho de fusileiros Temolião Peres de Albuquerque Maranhão, e louva ao referido Sr. capitão Brito, pelo interesse e zello que mostrou no serviço, desempenhando as suas funcções com a dignidade que o caracterisa.

Antonio Corrêa Seára.

ORDEM EIA N 32.

O Sr. Marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára, commandante das armas desta provincia, mandando transcrever na presente ordem do dia o officio que na data de 30 de abril ultimo lhe foi endereçado pelo Exm. Sr concelheiro presidente desta mesma provincia, ha por muito recommendado aos Srs commandantes de corpos, e a quem mais possa interessar, a restricta observancia da ordem da presidencia de 30 de agosto do anno passado, repetida em dito officio, e exige dos mesmos Srs. commandantes as rasões por que olvidaram o cumprimento de semelhante ordem, em armonia ás disposições do art. 11 das instrucções que baixaram com o decreto n. 378 de 14 de agosto de 1844, e art. 5 do plano approvado pelo decreto do governo imperial de 20 de abril do mesmo anno.

« Illm. e Exm. Sr.--Attendendo ao que me representou o inspector da pagadoria militar em officio de 16 de março ultimo, tenho a declarar á V. Exc. que deve dar as precisas ordens, para que seja rigorosamente cumprida a ordem desta presidencia dirigida a esse commando, e datada de 30 de agosto do anno proximo passado, pela qual determinei que se passe em duplicata os documentos, pelos quaes tem os bagageiros de haver os fretes de seus animaes.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, em 30 de abril de 1850.--*Honorio Hermêto Carneiro Leão*.--Sr. marechal commandante das armas. »

Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão, alferes ajudante d'ordens interino.

EXTERIOR.

A EDUCAÇAÕ NA FRANÇA.

O estado da França apresenta ao observador uma serie tal de perplexidades e contradicções que pouco nos admira vermos adiadas e postas de parte suas grandes difficuldades praticas, ao passo que se assigna o primeiro lugar na discussão á antiga controversia da universidade e da igreja, e que os homens se empenham nesta disputa com tanto ardor como se o solo que pisam não estivesse sulcado por um terremoto. Não ha certamente nenhum outro paiz que goze de instituições livres, no qual uma tal questão podesse ser discutida; porém o estado da instrucção publica em França e a lingoagem do que lá se chama o partido liberal ácerca deste objecto são eminentemente caracteristicos dessas tendencias despoticas que recentemente tivemos occasião de commentar. Ha porventura algum paiz, no qual a lei determine que nenhuma escola publica possa dar accesso áquellas distincções academicas que são indispensavelmente necessarias a um grande numero de profissões e empregos sem que esteja debaixo da directa inspecção do estado? Em outras palavras, o direito de instruir o povo em todas as ordens e classes he estrictamente monopolisado pelo governo, e este monopolio tem sido mantido e he defendido pelos campeões da universidade com o fim expresso de impedir que o clero adquira aquella parte da educação do povo que a confiança de uma porção da nação poderia dar-lhe. O clero nada mais requer do que o simples direito de abrir estabelecimentos de educação conforme o seu proprio systema, os quaes sejam frequentados por aquelles que livremente o quizerem, entrando em livre competencia com as escolas do estado e submettendo as qualificações de seus pupilos á mesma prova do exame publico; mas esta mesma concessão he contestada, e contestada com excessiva violencia por homens que se denominam os chefes do partido popular. Mr. Barthelemy de San-Hilaire e Mr. Victor Hugo não se envergonharam de appellar para todas as paixões furiosas da facção revolucionaria, afim de perpetuarem esta mui subtil e odiosa forma de despotismo que nega ao pai os meios de formar o caracter e a intelligencia de seu filho, segundo suas proprias convicções, a que se fôr julgada por seus fructos, deve ser considerada como responsavel pelas loucuras e crimes de uma geração insensata, turbulenta e dissoluta.

Para fazer completa esta escravidão, para não deixar nenhuma abertura pela qual a luz do céo possa penetrar, afim de acabar com este esplendor artificial para encarcerar a intelligencia de uma outra geração de Francezes nas cellas desta inquisição secular, Mr. Victor Hugo quer fazer o systema inteiro da educação do estado universal, obrigatorio, gratuito e absoluto. Sua desconfiança da influencia do clero, só póde ser comparada á do infiel impertinente que em um dos estados da America pedia uma grande somma de dinheiro para fundar um collegio donde fossem cuidadosamente excluidos todo o ministro christão e toda á forma de christianismo; porém entretanto que o Americano procurava abrir a fonte de suas más opiniões em um ponto sómente, o partido da universidade em França reclama uma dominação exclusiva e indevisa sobre os espiritos da geração que se levanta; elles não toleram competidores, não admittem nenhum segundo caminho e a igreja de Roma nunca se mostrou tão intollerante nem tão exigente e arbitraria como aquelles que presentemente combatem não só a ella, senão tambem a todo o partido religioso. Estas tentativas serão felizmente desfeitas pelo espirito illustrado do presidente e da assembléa; porém importa observar que a tentativa de lançar taes grilhões sobre um paiz he um novo acto de violencia e despotismo da parte daquelles que chamam a republica liberdade e a revolução progresso.

Seria difficultoso escolher algum topico de interesse publico que apresente um contraste maior do que esta questão de educação nacional entre as opiniões e instituições da Grã-Bretanha e as da republica Franceza. Para nós a regra tem sido sempre liberdade absoluta. Até um periodo comparativamente recente o governo não interveio na materia e presentemente que uma certa porção dos dinheiros publicos he annualmente applicada á promoção da educação do povo, he com a maior desconfiança e repugnancia de um grande partido na igreja e das seitas dissidentes que se tolera qualquer intervenção do governo, ainda mesmo com o fim de reforçar as condições sobre as quaes as concessões do estado foram voluntariamente aceitas.

Toda a tentativa de fabricar, ainda que parcialmente, um systema de educação publica simplesmente dirigido sobre principios seculares e regulado por autoridade secular, tem sido ardentemente combatida e repudiada pela opposição unanime de homens de todas as convicções. O povo de Inglaterra he literalmente incapaz de conceber um estado de sociedade, no qual não sómente as grandes machinas da educação publica, desde as universidades até ás escolas das povoações, sejam sustentadas e dirigidas pelo estado; senão tambem todas as instituições rivaes sejam prohibidas ou pelo menos despojadas dos premios academicos, sendo excluido inteiramente o elemento clerical.

Todavia tal tem sido a lei da instrucção publica em França desde o tempo do consulado, e tal he o estado de cousas que o partido democratico procura agora cuidadosamente perpetuar.

O despotismo no governo pode-se definir uma impaciencia de todos os poderes independentes. O estado, não contente com o desempenho dos grandes e importantes deveres que propriamente lhe pertencem, taes como a legislação, as finanças, a despeza e a justiça, deve necessariamente exercer sua fôrça para inspeccionar ou supprimir tudo quanto reclama uma posição independente e autoridade. Se uma familia de descendencia real occupa o mais alto posto na nação e a suprema direcção dos negocios publicos em virtude de seus direitos hereditarios reconhecidos pela lei esta familia, he destruida por uma revolução para que o governo executivo possa em todos os tempos ficar em directa e absoluta dependencia dos votos do povo. Se uma arristocracia goza de possessões independentes e direitos hereditarios que a tornam inteiramente superior ás seducções de uma côrte e ao « *ardor civium prava jubentium*, » e que identifica sua existencia com a permanencia da propriedade e a estabelidade das leis, esta classe he extirpada por perseguição, despojada do poder de transmittir sua propriedade indivisa aos seus proprios representantes e finalmente avilitada tanto quanto a inveja dos objectos e vulgares póde desejar que o seja, sem respeito aos seus merecimentos, usos e talentos.

Se a igreja se acha dotada pela piedade das primeiras gerações de modo a possuir os meios de prover ás necessidades religiosas do povo, entretanto que mantem sem despeza do thesouro publico a dignidade de um estado do reino, a igreja he despojada das possessõs que a tornam independente da autoridade secular e seu clero he convertido em funccionarios assalariados do estado. Se universidades, collegios, escolas e seminarios de profissões literarais florescem no paiz, estes estabelecimentos são despojados dos direitos de se dirigirem a si mesmos, e sujeitados a dominação absoluta do ministro do dia, ou de uma repartição do governo. Se corporações previlegiadas, companhias, emprezas de commercio, caridades ou parochias são revestidas pela propria legislatura de uma jurisdicção permanente sobre seus proprios negocios, estes privilegios, conforme as denominam, são considerados com a maior inveja e suspeita, e he em o nome da liberdade que correm a risco de serem destruidos ou absorvidos no vasto monopolio do dominio do estado. A tal excesso he levado este espirito nivellador que os chefes deste rude, irresponsavel, e informe poder que se chama o povo, tornam-se por fim desconfiados das proprias formas necessarias do estado, e querem reduzir o governo ao clamor eterno e ás perpetuas oscillações de um grande club delator. « A democracia, diz Mr. Praudhon, he a destruição de todo o poder temporal e espiritual. »

Estes exemplos não são de nenhum modo sobrecarregados, pois são tirados da historia recente e da condicção presente do povo francez e bem entendidos, servem para demonstrar porque rasão o povo da Inglaterra he o mais, livre da Europa, e porque rasão as nações continentaes consomem sua fôrça em esforços abortivos para chegar ao mesmo ponto de liberdade publica e pratica. Importa pouco que o poder politico seja exercido quér por um autocrata de todas as Russias, quér por um demagogo turbulento á frente de uma maioria immoderada. As aberrações deste são mais frequentes e mais furiosas do que as daquelle. A prova real de liberdade he o respeito mostrado pelo poder ao direito e especialmente áquelles direitos independentes que algumas vezes se oppõem á corrente da autoridade suprema. Dentro desta linha a propria justiça sella e reforça os decretos do governo, fóra della a justiça reprime e repudia a tirannia usurpadora que procede por intimidação e violencia ao estabelecimento da autoridade illimitada. Appliquem-se estes principios á França que cada feito de sua ultima revolução se tornará um ultrage odioso e indefensavel de tão feio caracter que os mais despoticos chefes não teriam ousado pratica-los. He pela liberdade sómente, pela liberdade dos poderes independentes e dos direitos indisputados que a tirannia da revolução podera ser subjugada, e o primeiro passo dado neste sentido deve ser livrar a educação da nação da dominação exclusiva da univerdade do estado.

(Times.)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 21 DE JUNHO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Henriques da Silva e Pires Ferreira, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario interino não teve expediente á mencionar.

A camara assentou de dar á Manoel de Sá e Souza, em compensação de se achar encarregado da direcção dos trabalhos da limpesa do sitio distinado para cemiterio publico, a quantia de 30,000 réis por mez, a contar desde a época, em que se encarregou desse trabalho, até quando julgar a camara conveniente que elle lá esteja.--Neste sentido mandou-se participar ao procurador.

Deliberou igualmente que o servente desta casa, José do Patrocinio do Bomfim, podia morar na casa do dito sitio, conjuntamente com outro individuo, que lá já está, encarregando-se ambos de vigiar na conservação dos objectos pertencentes a camara.

A commissão encarregada de se entender com o inspector do arsenar de marinha, declarou que a rua entre o mesmo arsenal e o caes, cujo alicerce se está fazendo tem 40 palmos de largura, e que sendo uma travessa, segundo a planta da cidade, he essa a largura que deve ter; mas que achava conveniente que se alargasse mais por assim permittirem as mesmas posturas, em consequencia o Sr. vereador presidente, incumbio-se de se entender a este respeito com o referido inspector, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino a escrevi. --*Mamede*, pro-presidente.--*Carneiro Monteiro*.--*Ferreira*.--*Henriques da Silva*.--*Moraes*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE JULHO DE 1850.

O vapor *Bahiana*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 1, do Maranhão até 20, do Ceará até 24 e da Parahiba até 22 do passado.

Pará ficara tranquillo; e, graças á Divina Providencia, ia vendo desapparecer gradualmente, ao ponto do podêr julgar-se quasi extincta, a terrivel epidemia que tanto a flagellou.

Como aqui, e como na côrte, a peste fizera apressar na capital daquella provincia a construcção de um cemiterio publico, a qual progredia com rapidez.

Maranhão gozava de socego; mas, com descomedido phrenesi, a imprensa opposicionista atacava a administração provincial, não poupando a pessoa do presidente,

nem tão pouco as dos seus amigos e afeiçoados.

Quizeramos ver prescripto por uma vez esse modo de fazer opposição : censure embora os actos do governo ; mas façam-no com lealdade, e não arrastrem para a discussão as individualidades, que, quanto a nós, devem de ser respeitadas, quaesquer que sejam as ideias politicas que porventura symbolissem. Quando, abandonando estas, um jornalista se afferra áquellas, como que deixa aperceber que, advogado de má causa, na falta de rasões a allegar sobre aquelles que o combatem, ou não apoiam, raivoso se atira sobre elles, e á fôrça de injurias, improprios e sarcasmos, busca arreda-los do posto de honra em que se teem sabido collocar.

Entretanto, melhor papel caberia a essa imprensa, se, pondo de lado questões tão pequeninas, tratasse ella de clamar contra o instincto feroz que se vai desinvolvendo em Caxias ; e, como o *Pharol*, periodico governista, que ahi se esta publicando, instasse por providencias capazes de pôrem termo aos assassinatos que naquella cidade se reproduzem com espantosa rapidez.

De 15 de maio até 15 de junho, o thesouro provincial maranhense arrecadára réis 17:930.920.

Ceará estava em paz.

Algumas de suas povoações, porém, achavam-se infestadas de bandos de facinoras e ladrões que, nada respeitando, levavam o assassinio e o roubo a todas as casas. Em Santa-Quiteria, por exemplo, era tal o furor com que taes quadrilhas assaltavam as fazendas, que alguns proprietarios se viam forçados a conservar gente armada e de sobr'aviso para repelli-las sempre que fossem aggredidos por ellas.

Em Parahiba e Rio-Grande nada occorrêra de notavel.

Publicação a pedido.

PENSAMENTO POETICO DE PROSPERO DINIZ
A PARTIDA DO EXM. BARAÕ DA BOA-VISTA
SIGNAL DE AFEIÇÃO.

Vai de novo o Baraõ da Bôa-Vista
Sua nobre missão cumprir na côrte
Exulta de prazer garbo e heroismo
Quando a patria prestando o genio exerce :
Inda mais um serviço vai prestar.
O homem tantas vezes conhecido ;
Pelo braço potente que regeu
A vara do governo, e com prudencia
O paiz melhorou deu culto as artes
O povo garantio, a lei cumprindo
Seu nome fez subir a eternidade !
Amando o povo e com prazer criando
Edificios pompozos que remarcam
A fama no paiz em que nasceu :
Neptuno o regedor do campo azul
Nosso amigo conduza a salvamento
Va e volte tranquillo achando a espoza
Viçosa, e bella como a'primavera,
Seus filhos o penhor de seus affectos
Entregue a nosso zello aqui nos deixa
Inda mesmo saudoso, vai contente
Porque presta serviço, a sua gente.

PROSPERO DINIZ.

VARIEDADE.

LITEGRATURA.

Non solo pane vivit homo (disse o divino Redemptor, e mestre do genero humano.) E sendo verdade que o homem não vive só de comer, e para comer ; como será admissivel que o espirito publico só se nutra de politica, e para a politica ? Tambem a litteratura tem grande prestimo, já instruindo, já deleitando, que he aquelle *utile dulci* de que fallou Horacio. Pretendo, pois, escrever sobre varios assumptos, quér de litteratura propriamente dita, quér de moral, quér de philosophia racional ; e essas minhas fracas producções irão sahindo a trechos no *Diario de Pernambuco*. Desde já previno aos meus illustres leitores que não escrevo para os homens instruidos ; porque estes podem ensinar-me, e nada teem que aprender de mim.

Escreverei sim para a mocidade ainda destituida de conhecimentos theoricos e praticos ; escreverei para o geral do povo, que, occupado em lidar e mourejar para ganhar a vida, não teve, nem *tem* de seu o tempo preciso para frequentar aulas, nem dar-se a estudos regulares, e methodicos. Costumam varios periodicos trazer traducções de romances. Mas, se alguns são dignos de publicação por seu fundo historico, por seus bem urdidos episodios, e por sua moralidade, outros muitos são corrosivos venenos, que em vaso dourado se propina á mocidade de ambos os sexos, já por sua mais ou menos disfarçada impiedade, já por acoroçoarem e darem relevo ás mais cegas e criminosas paixões, que podem perturbar a paz e harmonia das familias, não menos que a do estado.

Não seguirei, pois, esta marcha ; e, quando haja de publicar alguma tradução, sera de obra verdadeira e solidamente proveitosa, e em um estylo, que esteja ao alcance de todos. Em tudo, que escrever, respirará a minha philosophia, que desde já declaro ser toda popular ; porque a que o não quizer ser, não passará em minha humilde opinião, de uma giria de presumidos sabios, que pretendem imbuir a credulidade dos incautos com a sua lingoagem tenebrosa e cheia de mysterios.

Mas que philosophia he a vossa ? (Perguntar-me-ha algum desses testarudos, que não comprehendem philosophia sem pertencer a alguma seita.) Sois vós espiritualista, ou sensualista, racionalista ou empyrico ? *Que vos responderei*, meus respeitaveis senhores ? Dir-vos-hei francamente que nada disso sou ou que sou tudo, conforme nos explicarmos e nos entendermos. Se quereis que espiritualista seja o homem, que estuda o espirito humano sem metter em conta a immensa influencia que o corpo exerce sobre elle, aliás reconhecendo formalmente a existencia d'alma e sua natureza especial, não sou espiritualista.

Se por sensualista entendeis aquelle que no homem só mette em conta a sensação, não vendo nelle senão sensações e sentimentos transformados, como Condillac e companhia, de certo que não sou sensualista. Se dizeis, que racionalistas he o philosopho que não quer estudar o homem se não em o desenvolvimento da sua rasão, explicando-o todo só por esta, sem fazer caso da imaginação e das paixões ; se racionalista he quem crê que a rasão possue ou póde achar em si só as verdades geraes independentemente da experiencia e *fazer* theorias geraes *á priori* ; neste caso não sou racionalista.

Se por empyrico entendeis aquelle que quer que o homem deva tudo á experiencia ; que nesta acha não só o typo, os elementos das verdades geraes, senão tambem a prova destas verdades, eu não sou empyrico.

Mas se espiritualista quer dizer aquelle que reconhece no homem um composto de duas substancias de natureza differente, alma e corpo fundidas em uma existencia commum entre si pela natureza do laço que as une : se sensualista he o que cre que no homem tudo parte do sentimento, e a este se refere ; que o sentimento, sem duvida incapaz de dirigir o homem em seu proceder, he nelle todavia o mais poderoso movel da acção ; que o sentimento, emfim, he que o põe em relação com os diversos objectos que a sua rasão julga e aprecia, se o racionalista reconhece no homem uma faculdade de que são desprovidos os animaes ; faculdade que nos factos particulares vê as verdades geraes ; que domina, dirige e fecunda todas as mais faculdades ; se empyrico finalmente he aquelle que, reconhecendo não ser sufficiente a experiencia, entende que he indispensavel ao homem a rasão, mas que nem aquella a rasão não poderia desenvolver-se, nem mesmo dispontar, se tudo isto he assim, então eu sou espiritualista, sensualista, racionalista, e empyrico, tudo junto.

Serei, por ventura, eletico ? He palavra muito da moda, e do bom tom. Porém, ainda assim, releva que nos entendamos. Se eletismo quer dizer uma escola especial e determinada, não sou eletico ; porque não me sujeito a escola alguma. Sirvo-me bem ou mal da minha rasão, e quizera que cada qual fizesse outro tanto. Se por eletico quer-se designar um sujeito que tem a pretenção de conciliar doutrinas inconciliaveis, como o materialismo com o evangelho, ou daquelle que, por meio de pedaços pilhados d'aqui e d'alli, bem, ou mal cozidos, pretende fazer dessa urdidura um todo, que nos incampa como o typo de toda a boa philosophia : se eletismo he um todo fixo de doutrinas, que se pretende estabelecer como dogma infallivel ; tambem não sou eletico ; porque, senão pretendo sujeitar a rasão dos outros á minha, tambem não quero que a minha rasão seja captiva da de outro qualquer homem.

Com tudo, se por eletismo se entende, como parece exigi-lo a etymologia da palavra, uma verdadeira escolha feita por cada um com todo o discernimento de que he capaz, então já me declaro por eletico. Mas não vejo nisto grande merecimento ; porque quem ha hi, que não seja eletico neste sentido ? Qualquer o he forçosamente, toda a vez que, recusando submetter-se ás cega á rasão de outrem, faz uso da sua propria. O homem mais ignorante he eletico em tudo que está ao seu alcance, mórmente nas cousas que tocam em seus interesses ; porque seja qual fôr a fonte em que beba, elle adopta tudo quanto a sua rasão e a sua experiencia lhe mostram como verdadeiro, e rejeita igualmente o que a sua rasão e a experiencia lhe mostram como falso.

Tenho apresentado o meu programma, não governamental, mas de escriptor publico, que dizem ser uma especie de governador do espirito nacional. Deos queira não fique elle em meras palavras, e que por obras não me aconteça o mesmo que a alguns programmas da politica ! Ja disse, e repito, que pretendo escrever para o povo propriamente dito, nutrindo-o com a lição de cousas proveitosas, de cousas que ora o recreiem, ora o instruam, e sempre o moralisem.

Se hei de traduzir novellas pela mór parte irreligiosas e corruptoras, eu procurarei dar ás bôas lições de solida moral a forma dia logal, ou dramatica traduzindo alguma obra reconhecidamente util, e que derrame os nobres sentimentos, as ideias sãas e os melhores estimulos para o cumprimento dos proprios deveres. Neste sentido hira continuando.

O Americus.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . . . 12:770,136

Descarregam hoje 5.

Barca — *Balilla* — o resto.
Brigue — *Raimbow* — ferro bruto.
Brigue — *Currutaco* — vinho, azeite e alfazema.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4	1:173,124
Diversas provincias	72,657
	1:245,781

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 4.

Liverpool por Maceió, barca ingleza *Creamore*, de 319 1/2 toneladas : conduz o seguinte : lastro de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 4. 510,626

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4. . . . . . 2:912,215

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Maranhão e portos intermedios — 11 dias e 16 horas vapor *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Segundino, equipagem 28. Passageiros : para esta provincia, o coronel Francisco de Paula Souza Leão com 1 escravo, José Antonio Pereira Pacheco, Antonio Joaquim Pereira, José Barbosa Cordeiro, Francisco Lins Carreira, Francisco Lins Salgado com 4 escravos, José Henrique Samico, Antonio Luiz Alves Pequeno, Fr. José do Coração de Maria Castro, o padre João José do Espirito Santo, João Correia da Silva, João Correia da Silva Junior, o Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante com 1 escravo, os Portuguezes Jacintho J de Medeiros Correia e Joaquim Gomes de Oliveira, os Inglezes G. Raymond Junior, John Doyse e Richard Rogers, 3 praças do exercito 1 sentenciado de justiça e 3 escravos a entregar : para o sul, os alferes João Galdino Picaluga e Francisco Antonio Pereira, e 70 praças do exercito e marinha.

Aracaty — 21 dias, hiate nacional *Flor-do-Cururipe*, de 94 toneladas, capitão Manoel Antonio da Silva Barros, equipagem 9, carga sola, couros e mais generos ; a Tiburcio Valeriano Baptista. Passageiros, os nacionaes João Antonio da Silveira, Antonio Rodrigues da Silva e Manoel Rodrigues.

Rio-Grande do Sul – 28 dias, brigue nacional *Magano*, de 226 toneladas, capitão Joaquim José Gomes; equipagem 13, carga carne e sebo ; a Leopoldo José da Costa Araujo. Passageiros, os nacionaes, José Alves Guerra e Joaquim Francisco da Silva Vieira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do tribunal administrativo, desta data, manda fazer publico que nos dias 9, 10 e 11 do corrente, irão a praça para serem arrematadas, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, no corrente anno financeiro.

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1850. — O segundo escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de junho proximo passado, manda fazer publico que, nos dias 22, 23 e 24 do corrente irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 300 braças nos 3.º, 4.º e 5.º lanços da estrada da Victoria, avaliada em 3:135,000 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Fernambuco, primeiro de julho de 1850.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação:*

« 1.ª O empedramento de 300 braças correntes de estrada nos 3.º, 4.º e 5.º lanços da estrada da Victoria far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. presidente pelo preço de réis 3:135,000 rs.

« 2.ª Os trabalhos principiarão no prazo de um mez e serão acabados no de seis mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.ª A pedra será previamente examinada pelo engenheiro encarregado da obra.

« 4.ª O arrematante não poderá por a segunda camada de pedras antes que o engenheiro tenha examinado a primeira e achado conforme, do que se lavrará o termo competente.

« 5.ª O pagamento far-se-ha em tres prestações, sendo quatro decimas partes depois de nabida a primeira camada. Outras quatro depois da entrega provisoria ; e o resto depois da entrega definitiva.

« 6.ª Para tudo o que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se ha o que dispõe o regulamento de 7 de maio do corrente anno.

« Recife, 25 de junho de 1850.

« O engenheiro chefe da 3.ª sessão,
H. A. Milet.»

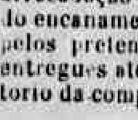
Approvadas pela directoria em conselho, em sessão de 25 de junho de 1850. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — *J. L. Victor Leutier.* — *H. A. Milet.*

Declarações.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, e freguezia dos Afogados, se finalizam no dia 13 de julho proximo vindouro Recife, 28 de junho de 1850.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe contrata por um anno, do primeiro de setembro de 1850 a 31 de agosto de 1851, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento. As propostas, assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, serão entregues até o dia 10 de julho, no escriptorio da companhia.



As malas que deve conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do sul principiam-se a fechar amanhã (6) ao meio-dia. As correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até uma hora, e finda ella não se receberão mais.

Theatro de S. Izabel.

OITAVA RECITA DA ASSIGNATURA.

Em consequencia da repentina molestia do actor Silvestre Francisco Meira, não pôde effectuar-se hontem o espectaculo annunciado, o que terá lugar sabbado, 6 do corrente, com o mesmo drama em 3 actos

A GARGALHADA.

E a comedia em um acto

O Judas em Sabbado de Alelluia.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Publicaçaõ litteraria.

Acham-se á venda na loja de Cardozo Ayres n. 31, rua da Cadeia-Velha, a 1,000 réis, o exemplar :

MARIA JOANNA
ou
a mulher do povo,
drama em 5 actos e 6 quadros, traducção do Sr. Germano Francisco de Oliveira.

THEREZA,
Drama em 5 actos.

Avisos maritimos.

— Para Loanda sahirá até meado de julho o brigue brasileiro *Echo*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Reis : recebe sómente carga miuda e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

— Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestres José Gonçalves Simas : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

— A barca portugueza *Santa-Cruz*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, sahe para o Porto com muita brevidade, pois ja tem a bordo mais de dous terços do seu carregamento ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para a Bahia, sahe no dia 15 do corrente impreterivelmente, o bem conhecido hiate *S.-João* : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Amorim, n. 36, com Antonio José Fernaddes de Carvalho.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Alegria*, forrado de cobre e de boa marcha : recebe carga a frete e escravos : quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & C.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe com toda a brevidade o veleiro patacho brasileiro *Nitheroy* : para carga, passageiros e escravos os pretendentes queiram dirigir-se ao escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão Antero José de Araujo, a bordo do dito patacho.

— Para o Aracaty tem de sahir impreterivelmente a 7 do presente o hiate *Novo-Olinda*, por ter o seu carregamento quasi completo : quem ainda pretender carregar alguma cousa e ir de passagem, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Avisos diversos.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras, n. 19, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas que desejarem estudar uma e outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde a quaquer hora.

O Patuléa

está hoje á venda o n. 7, na rua estreita do Rozario, casa do Sr. Ezequiel, n. 34 ; Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. José Felix de Oliveira, n. 74 ; e na rua da Cruz, no Recife, n. 14.

Attenção.

Uma pessoa bastante habilitada para tirar de processo, pela pratica que tem de 12 annos de escrevente, se offerece a qualquer Sr. escrivão, ou advogado que tenham precisão dos seus serviços : a tratar na rua das Cruzes, venda n. 20.

— O *Conciliador* n. 7 sahe hoje, e vende-se na loja do Sr. Dourado ; na rua estreita do Rozario, n. 54 ; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 74 ; e na rua da Cruz, no Recife, n. 14.

— A Lecture (the third of a series) on the History of England will be delivered at the Rooms of the Mechanics' Institution, rua da Aurora, S. Amaro, on Friday the 5th inst : ; to commence at 7 o' clok P. M.

— No segundo sobrado do caes do Ramos, precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo, pagando-se 11,000 rs. mensaes pelo aluguel da dita escrava.

— O procurador da camara municipal desta cidade acha-se autorisado por portaria da mesma camara, para contratar com quem por menos fizer a dimolição de umas paredes em respaldo existentes na travessa do Vigario, que foram pela mesma camara desapropriadas a Felicia Maria e Benedicta ; e bem assim por quem mais der a venda dos materiaes resultantes da dita dimolição : as pessoas a quem isso convier se poderão entender com o mencionado procurador, na rua Nova, paço da mesma camara, das 10 horas da manhãa a uma da tarde.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio dos Srs José Joaquim Dias Fernandes, e Antonio José da Costa Araujo, inserido no *Diario* n. 145, tem a dizer que he verdade terem elles examinados o balanço que mencionam, porém não examinaram talvez direitamente os recibos e despezas, e mesmo os dous balanços parciaes anteriores que se deram durante a sociedade, emquanto ao que examinaram, os mesmos Srs. enganaram-se completamente em dizer que o socio Oliveira convencionou, quando esse não convencionou, e as testemunhas que mensionam, são talvez incapazes de o affirmar ; porque se dito Oliveira convencionasse, teria assignado o dito balanço e recibos como he de costume.

Manoel José da Costa Oliveira.

— Precisa-se de um feitor para um engenho na provincia das Alagôas, que tenha bastante pratica do serviço de campo, e dê informações de sua conducta : a tratar na rua do Rangel, n. 11, primeiro andar.

— Os Srs. academicos Salustio Pereira de Carvalho, Antonio Joaquim Rodrigues e cadete João Ferreira de Vasconcellos teem cartas, vindas da Bahia, no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

— Pelo consulado britannico se offerece á venda o resto do carvão de pedra que existe no seu deposito, sendo 60 toneladas pouco mais ou menos : os pretendentes dirijam-se ás horas do costume ao dito consulado.

— Precisa-se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque : na rua do Vigario, n. 15, terceiro andar.

— Tendo fallecido José Pedro da Cunha, morador em Maripicu, comarca do Limoeiro, e sendo este devedor a Bernardo José Carneiro Monteiro de mais de 2:000,000 de réis, previne-se que ninguem compre ou faça transacção com os herdeiros do mesmo finado, por isso que contra o fallecido existe sentença passada e ja julgada, pela qual vão os ditos herdeiros serem ajuizados

— O Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti, queira dirigir-se a travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 9, a negocio de seu interesse.

— O bacharel J. A. de S. Beltrão de Araujo Pereira avisa ao publico que ninguem afore o quintal da ordem terceira do Carmo, contando com o fundo que marca administração, ou alguem por ella, porque o annunciante tem de se inteirar no fundo, dos palmos que lhe faltaram na frente do seu terreno, que tem de fundo 120 palmos, falta esta devida a direcção que a camara deu a rua da Palma, além de que parte do aterro do terreno do annunciante está hoje no que a ordem quer indevidamente aforar.

— A antiga loja de cera da praça da Boa-Vista, n. 17, acha-se de novo aberta com sortimento a vontade do comprador, e por preço commodo.

— Aluga-se uma grande casa com todas as commodidades, e sitio que vai até o rio, na povoação do Monteiro : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com João José de Carvalho Moraes.

— Furtaram, de um sitio no Monteiro, onde esteve o Dr. Alcanforado, uma bomba de cobre, pregada na cacimba, desconfia-se ser alguem desse lugar : quem der noticia, será recompensado, e promete-se guardar segredo : na rua da Cadeia do Recife, n. 55, ou na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

— Aluga-se um sitio em S.-José do Manguinho, defronte da igreja, com muito arvoredo, baixa para capim, e muito terreno para plantações, bôas agoas, e casa para grande familia : a fallar no mesmo lugar no sitio contiguo.

— Alugam-se dous bons escravos para qualquer serviço : a tratar na rua do Vigario, n. 7.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar e engommar : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 23, primeiro andar.

— O rapaz portuguez que se offerece para caixeiro de armazem ou padaria, dirija-se á rua do Cabugá, loja do Duarte, que se dirá quem precisa.

— O Sr. Francisco Augusto de Azevedo e Silva tem uma carta, vinda da Bahia, na rua do Vigario, n. 7.

— No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, na rua estreita do Rozario, se ha de arrematar a taberna n. 37, sita na rua larga do Rozario, que ficara do finado Francisco de Sá Peixoto, a requerimento da testamenteira inventariante.

— A testamenteira e inventariante dos bens do finado Francisco de Sa Peixoto declára que está procedendo ao inventario pelo juizo de orphãos desta cidade, para quem for credor justificar sua divida.

— A viuva de Caetano Luiz Ferreira participa aos credores de seu casal, que pelo juizo de orphãos se procedeu a sequestro em todos os seus bens, e para que os credores não se chamem a ignorancia para o futuro, faz o presente annuncio, afim de que promovam a arrecadação de seus creditos, ficando a annunciante isenta de toda responsabilidade.

— Na casa de modas francezas de Madama Beussard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, vende-se um grande sortimento de manteletes e capotinhos de seda, e chapéos de palha, moda nova deste anno : tudo chegado pelo ultimo navio o Conti-Roger Na mesma casa conservas em latas, hervilhas e sardinhas, a 1,000 rs a lata.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas : as pessoas que teem bilhetes apartados os vão buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sól, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam : chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças : todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jani, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana ; como bem tira as carias dos naturaes, que tanto damnifica os dentes e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirada, calça os dentes furados com ouro ou prata, para prevenir as dôres e a continuação da caria. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, e podendo mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dôr e nem receio de os quebrar, e por isso garante a todos quantos de seu prestimo se quizerem utilisar, que hão de ficar satisfeitos, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem apatrocinado. O annunciante mora na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Theatro de Apollo.

A commissão administrativa da companhia accionistas, em observancia do que determina a segunda parte do artigo 17 dos estatutos, e para cumprimento dos §§ do mesmo artigo, convida aos Srs. accionistas para reunião ordinaria em assembléa geral, domingo, 7 do corrente, pelas 10 horas do dia.

— Aluga-se um sobrado recentemente acabado, na rua da União, com os melhores commodos para uma ou duas familias, consistentes em excellentes salas, alcovas, duas cosinhas, coxeira grande, quintal dito : os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 4.

— Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros, tanto de gaz como de azeite, tem prompto um sortimento dos mesmos de muito bom gosto O mesmo fabricante tambem doura, prateia e bronzeia todos os metaes de diversas côres ; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite ; tambem põe candieiros de azeite para gaz ; e alugam-se para bailes candieiros e lustros de dez luzes, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite captiva ou forra : quem tiver annuncie para ser procurada, ou dirija-se a rua dos Martyrios, n. 18, para tratar.

— Na rua da Roda, na cochia dos Srs. Meuar & Companhia, alugam-se carros com bons cavallos a contento dos Srs. freguezes.

-- José Fernandes Povoas vai a Maceió tratar de seu negocio.

-- Joham Heinrich Nicolaus Gehle retira-se para a Allemanha.

-- José da Rocha retira-se para o Aracaty, e augmenta seu nome para José da Rocha Simões.

-- Antonio Alves da Costa vai fazer uma viagem ao Aracaty.

-- Manoel Luiz dos Reis retira-se para Mossamedes.

-- Jose Rodrigues Sordos retira-se para Mossamedes

-- Francisco Pereira da Costa Bastos, subdito portuguez, faz publico, que de hoje em diante se assignará por Francisco Pereira da Costa.

-- William Southall, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades : os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo á vontade dos freguezes. Todas aquellas pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca ; guarnições, pintura, arreios Neste estabecimento acham-se á venda duas carruagens novas.

-- Precisa-se de um forneiro para uma padaria, para o que se dará um ordenado vantajoso : na rua da Cadeia, n. 2, sobrado confronte o theatro de S.-Francisco.

-- José Martins da Cruz deixou de ser caixeiro de Guimarães & Henriques desde o dia 26 de junho.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Rua do Passeio, n. 5 A.

João Loubet participa pela segunda vez as pessoas que teem em seu podêr chapéos de sol para cobrir e concertar, que os venham buscar no prazo de oito dias ; do contrario serão vendidos pelo importe do concerto, visto já se ter advertido nos ns. 104, 105 e 106 deste *Diario*.

-- Desappareceu, no dia 30 de junho proximo findo, a escrava Gertrudes, crioula, de 24 annos, baixa, seio pequeno ; tem um dedo da mão esquerda cortado pelo meio, o que ella faz muito para o occultar ; he muito ladina e conhecida, principalmente na rua Direita : quem a apprehender, leve-a a rua Direita, n. 24, que se recompensará.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão Santos, se ha de arrematar um sitio no Arraial, por execução de Manoel José Fernandes Eiras contra os herdeiros do finado Miguel Joaquim Esteves Souto.

-- A pessoa que precisar de alguma obra dourada, ou prateada com alguma perfeição, dirija-se as Cinco-Pontas, nos Bairros-Baixos, sobrado de um andar, a toda hora do dia.

-- Aforam-se excellentes terrenos no lugar do sitio do Hospicio : quem quizer aforar, dirija-se á rua dos Pires, n. 19, que se dirá quem afora.

--Fermiano José Rodrigues Ferreira, querendo liquidar suas contas com a praça, roga a todos os seus devedores, tanto da praça como de fóra, que, no prazo de 60 dias, venham realisar seus debitos, e quando o não façam passará a publicar seus nomes, moradas e tempo de seus debitos.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha quasi 15 annos. lembra a quem convier, que a sua aula acha-se em exercicio, na rua da Alegria, n. 38 (na Boa-Vista), onde recebe alumnos externos e pensionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula.

-- Ainda está por se alugar o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, pintado de novo, com commodos para familia : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de familia, a qual entende do diario de uma casa, cose engomma, e he muito carinhosa para crianças : na da matriz da Boa-Vista, n. 16, junto ao sobrado.

-- Está contratada a compra do sobrado de um andar, n. 24, sito no pateo do Carmo : quem se julgar com direito ao mesmo, queira declarar por esta folha no prazo de tres dias.

-- Convida-se a uma mulher parda ou crioula de idade, que s ja capaz e desempedida, para fazer companhia a uma senhora, a vista das boas qualidades será bem recompensada : no botiquim Cova-da-Onça, rua do Rozario larga, n 34.

Compras.

-- Compra-se uma rotula em meio uso, que tenha 10 palmos de comprido e 7 de largura : quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rozario larga, botiquim Cova-da-Onça. No mesmo vende se um bom balcão de amarello, feito a moderna, envernisado, com 14 palmos de comprido e 2 e meio de largura, por preço commodo.

-- Compram-se 2 bonitos cavallos de estribaria, e 10 quartãos novos de campo : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Compra-se uma ou duas duzias de colheres de prata para cha, sendo obra do Porto : na rua do Cabugá, loja de 4 portas.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo : quem tiver dirija-se a rua da Cruz, n. 8.

-- Compram-se bandas e adragonas com franja usadas : na praça da Independencia, n. 19.

-- Compram-se caixas vasias que fóram de sabão, a 120 rs., sendo da fabrica da provincia, e de fóra, a 80 rs., e em bom estado : na rua da Madre-de-Deos, n. 22, armazem.

— Compram-se, para fóra da provincia, 4 escravas pardas ou pretas, de bonitas figuras, e com algumas habilidades : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compam-se duas escraas moças e e 2 pretos para engenho : na rua Direita, n. 3

-- Compra-se um cordão de ouro sem feitio, com o peso de 6 a 8 oitavas : quem tiver annuncie.

Vendas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Diversas obras e romances modernos.

O vapor chegado do Rio trouxe os seguintes livros, que se vendem no pateo do Collegio, casa do livro azul :

Conselheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios, conhecer seus direitos e deveres civis.

Compendio de theologia moral para uso do seminario de Olinda, pelo padre Manoel do Monte.

O advogado do povo.

Maria, a filha de um jornaleiro, romance de 1848.

O Cavalheiro de Harmental, por Alexandre Dumas, 4 v., 1849.

A Condessa de Mourion, por Frederico Soulie, 3 v., 1849.

Thecia, por Carlos Didier, 2 v.

Folheto da leitura recreativa.

O Judeu Errante.

O Cozinheiro imperial.

-- Vende-se uma porção de gado de raça torina, vaccas de uma e duas barrigas ; garrotas novilhas mojadas, e novilhos : tudo por preço commodo : na rua da Concordia, passando a ponte, á direita, primeira casa.

Oh ! que pechincha !

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs. ; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs. ; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. ; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8 000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas ; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par ; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Vende-se uma escrava com alguma habilidade : na rua da Cadeia de S.-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor, n. 14.

-- Vendem-se bons e bem secos tóros de lenha, vindos da Paraiba, botando-se aonde o freguez quizer : na rua da Praia, n. 43.

Cosinheiro moderno.

Ou nova arte de cosinha, onde se ensina pelo methodo mais facil e mais breve de se prepararem varios manjares, tanto de carne como de peixe, mariscos, legumes, ovos, lacticinios, varias qualidades de massas para pães, empadas, tortas, timbales, pasteis, bolos e outros pratos de entremeio ; varias receitas de caldas para differentes sopas ; caldos para doentes, e um caldo portativo para viagens longes e outras muitas explicações para fructa, etc. : na loja de livros, n. 6, do pateo do collegio do Dourado.

Arte de cosinhar, dividida em 4 partes.

A primeira trata do modo de cosinhar varios guisados de todo o genero de carnes, e conservas, tortas, empadas e pasteis ; a segunda de peixes, mariscos, fructas, hervas, ovos, lacticinios, doces, conservas do mesmo genero, terceira de preparar mezas, etc., etc., quarta de fazer pudins e preparar massas : vende-se na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6 do Dourado.

-- Vendem-se riscados francezes, a 120 rs. o covado ; panno preto, a 3,000 rs. ; chales de lãa abertos, a 1,600 rs. ; córtes de vestidos de lanzinha, a 3,200 rs. ; córtes de calças de brim trançado branco militar, muito encorpado, a 1,800 rs. : na rua do Queimado, n. 5, loja.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 56, taberna de Mendes & Braga, vendem superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. par ; cera de carnaúba em porção e a retalho ; esteiras e chapéos de palha sola e courinhos de cabra : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Damasco de seda de todas as côres : vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, n. 12, loja de quatro portas.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão na rua do Livramento, n. 10, vendem-se córtes de calça de brim trançado branco muito fino a 1,120 réis, ditos de côr muito finos a 1,000 réis, chitas francezas as mais finas que ha a 260 réis o covado, e muitas fazendas por preço muito commodo.

Livros religiosos

Sermões de Fr. Bento, offerecidos ao serenissimo principe D. João, relicario angelico ; ensaio sobre a indiferença em materia de religião, traduzida do francez em vulgar pela condessa de Oeynhausen ; devoto em oração meditando a Paixão de Jesus Christo e occupado dos interesses da sua alma ; o verdadeiro modo de confessar-se bem, obra pequena por Fr. Vicente Maria de Vicencia ; religião catholica em triumpho, e as differentes seitas refutadas ; concordia espiritual e devoções as sacratissimas Chagas e Paixão de Jesus Christo, nova edição ; Espirito consolador ou tratado ascetico, encaminhado a guiar as almas a perfeição christãs ; documentos christãos para o verdadeiro arrependimento dos peccadores : no pateo do Collegio, n. 6 do Dourado.

-- Vende-se uma carroça e dois bois ensignados e gordos, por preço commodo ; na rua do Hospicio, sitio do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

-- Vendem-se 30 barris vasios que serviram de azeite doce, vinagre e vinho : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 56.

A 1,700 rs.

Vendem-se caixas com charutos da verdadeira marca estrella, a 1,700 rs. a caixa, para se acabar : no becco do Azeite-de-Peixe, n. 16.

400,000 rs.

Vende-se um preto de 22 a 25 annos, robusto, bom ganhador e trabalhador perfeito de enxada, pelo ultimo preço de 400,000 rs. : na rua do Crespo, n. 9, se dirá que vende.

-- Vende-se tapioca muito nova, chegada da Bahia : no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do gindaste.

-- Vendem-se ricos capotinhos de blonde, do mais lindo modelo que ha chegado ultimamente de França ; bem como um sortimento de ricas toucas para baptizado, por preço muito em conta : na rua do Cabugá, loja de 4 portas, do Duarte.

— Vendem-se dous sobrados de um andar, e uma casa terrea na cidade de Olinda, uma dita dita na rua da Gloria, por preço muito commodo : na praça da Boa-Vista, n. 2.

-- Vende-se um moleque de nação, de 15 annos, muito fiel, não foge e nem tem vicio algum ; he muito geitozo para qualquer serviço, para o que dá-se a contento ; tambem se troca por uma negrinha da mesma idade pouco mais ou menos : na rua de Apollo, n. 34, se dirá quem faz este negocio.

Chá de San-Paulo

Vende-se rico chá de San-Paulo, a 2,240 rs. a libra : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se o sitio Agoazinha, no porto da Madeira em Beberibe, muito grande e terras proprias, com bons pastos para criação de gado, boas baixas para capim, bastante lenha que serve para olaria, onde póde ir canoas em rasão dos arrombados se abrir : vende-se a troco de tijolo grosso, telha, alvenaria batida, ladrilho, tapamento e outras qualidades, ou escravos : a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Cruz, n. 32.

-- Vende-se uma escrava crioula de 13 annos, que engomma e cozinha o diario de uma casa : no Forte-do-Mattos, travessa das Boias, primeiro sobrado a esquerda.

-- Vende-se um preto cozinheiro para bordo de algum barco, ou para o matto : dá-se a contento : na rua de S.-Francisco casa apalaçada.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo : 3 pretos de bonitas figuras ; 2 molecotes ; 2 pardos de 10 a 22 annos ; uma linda mulatinha de 14 annos, recolhida, que cose bem, cozinha e engomma liso ; 4 escravas moças, de bonitas figuras, sendo uma dellas boa engommadeira : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um carro com bois e os mais pertences : no Giquiá, quem vai do Recife, primeira casa passando a ponte.

-- Vende-se uma bengala de abada com castão, ponteira e ouvidos de ouro, por preço commodo : na rua Augusta, sobrado junto ao da fabrica de velas, a toda hora.

Vende-se

um carro de quatro rodas, americano, em bom uso, para dous cavallos, proprio para o matto por ser muito leve : atrás do Carmo, rua da Paz, n. 1, cocheira.

-- Vende-se panno verde e azul muito superiores, proprios para fardas : na rua do Crespo, n 9, loja amarella.

-- Vende-se um bom moleque de 18 annos, bonito de cara, bem feito de corpo, secco e bom alfaiate, só não corta casaca ; he muito diligente : dá-se a contento : na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma casa na rua de San-Gonçalo, n. 27 : os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, numero 17.

Farinha lavada de S.-Matheus : vende-se em saccas, na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

-- Vende-se um preto de Angola, de 25 annos pouco mais ou menos, hábil para todo e qualquer serviço : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na praça do Commercio, n. 2.

-- Vendem-se duas pretas de bonitas figuras, uma de 25 annos, boa engommadeira, cozinheira, e que cose liso e lava de sabão ; e a outra de meia idade, propria para sitio, por saber bem vender fructas e lavar de sabão, por preço commodo : na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 9.

Fasendas baratas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se

Córtes de vestidos de cassa de côres fixas e de lindos padrões	2,000
Ditos de cambraia com fio de seda	3.000
Ditos de chita preta com flores brancas e com 13 covados	1,800
Chitas francezas largas e de côres fixas, o covado	300
Cassas de côres e de bonitos padrões, a vara	400 e 480
Córtes de calças de brim branco de listras e de linho puro	1,800
Ditos de dito de côr amarella	1,440
Ditos de collete de fustão branco	720
Ditos de calças de lães escuras	1,600

E outras fazendas muito baratas.

-- Vende-se a fabrica de destilação na povoação de Apipucos, com todos os seus pertences, ou qualquer objecto em separado, como sejam : alambiques de Derosne, tanques para deposito de mel que levam 50 pipas, diversas cuvas que levam 8 e 10 pipas, tudo de amarello, e outros de duas pipas, um moinho com bomba de ferro que puxa 20 a 30 pipas d'agoa a altura de 45 palmos, e outros objectos : tudo por preço commodo : a fallar com Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vendem-se 4 molecões de bonitas figuras ; dous pretos para todo o serviço ; 2 pretas moças, que engommam e cozinham bem ; uma dita por 350,000 rs. ; uma parda que corta e faz camisa de homem e vestido de senhora : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs. cada um, com hasteas de baleia e de aço ; ditos mais pequenos para meninos ; ditos de seda preta, a 5,500 rs. ; ditos de côres, a 8,000 rs. ; ditos de panninho, a 2,800 rs. ; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs. ; ditos de aba estreita, a 9,000 rs. ; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs. ; ditos modernos, a 7,000 rs. ; chapéos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,000 rs. ; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Attenção

Vendem-se chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. o covado ; riscados largos em cassa, a 240 rs. ; meias para senhora, a 160 rs. ; ditas para meninas, a 300 rs. ; pequenos lenços com bico, a 500 rs. ; ditos muito grandes para cabeça, a 1,000 rs. ; madapolão de vara de largura, muito fino e com 40 jardas, a 8,500 rs. a peça ; algodão trançado de listras, encorpado e americano, a 200 rs. o covado ; dito azul superior fazenda americana, a 220 rs. o covado ; dito trançado branco, a 210 rs. a jarda em peças ; madapolão fino, a 3,800, 4,000, 4,800, 5,000 e 5.200 rs. ; meias americanas cruas e encorpadas, a 4,000 e 5,000 rs. a duzia ; riscadinhos genovezes, muito finos e proprios para roupa de meninos, a 320 rs. o covado ; lenços de seda de excellentes padrões e muito finos, a 2,400 rs., além destas fazendas ha um sortimento completo de fazendas de bom gosto que se venderão por preço baratissimo para se adiantar a venda das mesmas : na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Moreira & Vellozo, com loja na rua Nova, n. 8, annunciam para vender pelo baratissimo preço de 2,000 rs. chapéos de maça cobertos de oliado proprios para a estação presente ; tambem se vendem, na mesma loja, sapatos de cordavão e francezes a 1,200 rs. o par ; dito de couro de lustros para senhora, a 2,000 rs. ; espartilhos de puro linho guarnecidos de baleias, não esquecendo a larga dó frente, pelo preço nunca visto de 6,000 rs. cada um : galheteiros com 4 vidros, a 2,500 rs. chapéos de palha abertos para senhora, de varios preços e de diferentes tamanhos ; ditos de palinha lindamente enfeitados para meninos e meninas ; franjas de varias côres muito proprias para enfeitar vestidos, a 320 a vara ; mantas de garça de muito boa qualidade e de bonitos gostos, a 5,000 rs. ; as verdadeiras luvas de troçal com dedos a 1,000 o par, ditas de pelica para senhora e para homem ; borzeguins, sapatos de lustro, ditos de marroquim, tudo para senhora ; chapéos de maça francezes, chegados de proxime, bonitas fórmas e boa pelucia, a 7,000 rs. cada um ; pentes de tartaruga de marrafa e cócó ; lenços para gravatas ; capellas de flores para noiva ; cortes de sedas brancas e de côres ; e sobretudo um bello sortimento de perfumarias e de outras fazendas mais que se protesta vender por preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahi

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Vende-se alpaca de linho puro, a 220 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 11

Aviso aos Srs. artistas sapateiros.

Moreira & Vellozo,

acabam de receber o melhor e mais bello couro de lustro que a este mercado tem vindo ; porque o tamanho das pelles e qualidade do couro he tal que muito deve agradar aos Srs. mestres sapateiros, para melhor servirem a seus freguezes ; o preço a vista da qualidades se dirá, mas afiança-se que será commodo e bem commodo : na rua Nova, loja n. 8, onde se vende unicamente o dito couro.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se as mais superiores navalhas inglezas, cabo de marfim ; canivetes finos para pennas ; estojos completos para barba ; ditos para costura, com musica ; ditos de mathematica ; ditos de limpar dentes ; escovas para dentes, cabello e roupa ; e outros objectos por preço commodo.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 8 a 16 annos, tendo um delles principios de carpina ; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um bom cozinheiro, e outro optimo sapateiro : um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, boleeiro e empalhador ; 3 pardas de 18 a 25 annos, com habilidades ; 6 pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se uma taberna na rua da Praia, n. 42, com poucos fundos : a tratar na mesma taberna.

-- Na rua da Cadeia-do-Recife, n. 51, vendem-se dous lindos moleques de bonita figura, 16 a 20 annos de idade, muito bons cosinheiros, e um dos quaes engomma muito bem e lava, e são de bôa conducta, sem vicios e nem molestia.

— Vendem-se quatro pretos bons ganhadores de rua de 25 a 30 annos, sem vicios ; um pardo muito bom alfaiate e optimo para pagem, sem vicio ; tres pretas de nação de bonitas figuras e muito boas quitandeiras e que cozinham, lavam e fazem o mais arranjo de uma casa ; duas ditas de meia idade boas para todo o serviço, uma dita de nação que coze muito bem e engomma ; uma parda de 25 annos perfeita engommadeira, costureira e cozinha o diario e he muito carinhosa para meninos : na rua da Cadeia do Recife, n. 51 primeiro andar.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, cassarolas, fregideiras, e panellas de ferro forradas de porcellana ; machinas para café ; bules e cafeteiras de metal : na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

A 8,000 rs. cada um. Chales de seda grandes e de bom gosto.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chales de seda, grandes, de bom gosto e de bonitos padrões, a 8,000 rs. cada um ; córtes de casemira de côres, de muito superiores padrões modernas, pelo barato preço de 6,000 rs. cada córte ; merinó preto fino francez, a 2,500 rs. o covado ; dito inglez, a 1,440 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se espermacete da segunda sorte, a 480 rs. a libra : no pateo do Paraizo, n. 20.

Attenção.

Vende-se cera de carnaúba em saccos de 5 arrobas para cima ; sapatos do Aracaty, muito superiores ; sola ; pelles de cabra : tudo vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Duvidoso*, e por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua dos Tanoeiros, n. 5, armazem de Domingos Rodrigues e Andrade.

— Vende-se, por preço commodo, potassa em barriquinhas ; fumo para miolo e capa de charutos : nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que ja a mais de nove mezes a soffria.

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podêr reconciliar o somno ; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue ; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava-o muito conveniente para minha cura ; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóze deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia ; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produsio o xarope do bosque, em menos de oito dias ja não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848. — Rua de Mata-Cavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Cabos da Russia.

Existe a venda um completo sortimento de cabos de linho da Russia de 1 até 5 e meia poliegadas de grossura, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, no Recife, n. 13.

-- Vendem-se 6 cadeiras de jacarandá, a moderna, uma escada da mesma madeira, para subir em cama ; duas mesas de jantar, usadas : na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se muito superior farinha em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, scriptorio de Deane Youle & C., em seus armazens do becco do Gonçalves.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

Gambreões a 1,800 rs.

Vendem-se os bem acreditados córtes de gambreões, a 1,800 e 2,000 rs. o córte de calças : esta fazenda torna-se recommendavel, tanto por sua qualidade como por ser de muita duração e de bonitos padrões : na rua do Collegio, n. 1, loja.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha : na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal ; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

-- Chegaram novamente à rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado ; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado ; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em direitura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento de superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se 4 apolices do theatro de Apollo, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

Ao barato.

Vendem-se luvas de pellica, para meninas, senhoras e homens, a 400 e 640 rs. o par ; jogos de vispora para divertimento, a 1 000 rs.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se espartilhos completos para senhora, hasteas magnetisadas para molestia de estomago, e palidas côres ; luvas de pellica com enfeites modernos, a 2 000 rs. o par ; ditas de differentes qualidades para senhora e para homem ; sapatos de marroquim, de lustro e de setim branco de todos os tamanhos ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Garrafas vasias.

Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se gigos com este genero, saccas com farellos por barato preço e ditas com farinha de mandioca muito superior.

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina.

Loja n. 5,

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu fazenda igual.

— Vendem-se, por menos do que em outra qualquer parte, chapéos de palha de carnauba, e sapatões do Aracaty ; tambem se vendem frasqueiras de superior genebra de Hollanda, por commodo preço : a fallar com Antonio Joaquim Vidal & C.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Vendem-se córtes de calças de casemiras de côres, padrões modernos, a 4,000 rs. o córte : na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se cera de carnauba, em saccas de cinco arrobas, a oito mil rs. a arroba : na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

--Vende-se arroz branco superior, a 1,600 rs. a arroba, 60 rs. a libra e a 320 rs. a cuia; feijão mulatinho e preto novo, a 320 a cuia; azeite de carrapato, a 240 rs. a garrafa : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Cal a 3,000 rs. o barril.

Cunha & Amorim, para liquidarem, vendem um restante de barris com cal virgem de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vendem-se, para liquidação, chapéos de palha e esteiras ditas do Aracaty, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500 e 3,000 rs., suporiores, e de ponto fixo, a 3,600 e 4,000 rs. ; ditos de bezerro francez, a 2,500 rs. ; ditos brancos do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Panno pardo fino a 4,000 rs. cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado ; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam : cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs. ; riscado de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs. ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado ; córtes de fustão, a 600 rs. ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos, a 320 rs. ; cobertores de algodão, a 640 rs. ; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado ; e outras muitas fazendas em conta.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns 6, 8 e 10.

Para se acabar.

Vendem-se superiores pannos finos da melhor qualidade que tem apparecido (prova de limão) côr de café, a 4 e 5,000 rs. o covado ; dito azul, a 3,500 e 5 000 rs. ; dito preto, a 5, 6, 6,500, 7, 7,500 e 8,000 rs., qualquer destas qualidades he a melhor possivel ; córtes de casemira de côres muito finas, a 4, 5, 5,500, 6 e 6,500 rs. ; ditos de meia casemiras de lãs, de bonitos padrões, a 1,600, 2, 3 e 3,500 rs. ; casimira encarnada muito fina, a 1,800 rs. o covado ; chapéos de massa francezes, do ultimo gosto, a 6,500 e 7,000 rs. ; setim preto macáo muito fino, para collete, a 2,500, 3 e 3,500 rs o covado ; camisas de meia muito finas, a 1,280 rs. ; alpaca preta fina, a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; princeza preta, a 800 rs. ; chales de lãa de superior qualidade, a 1,600, 2,500 e 3,500 rs. ; cassa de ramagem grande e de vara de largura, superior fazenda para cortinados, a 700 e 800 rs. a vara : todas estas fazendas são de superior qualidade e vendem-se por estes preços para se acabarem : na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

A TURCA.

Chegaram os muito procurados córtes de tapete para sapatos, tendo grande variedade de gostos : vendem-se na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos, com guarnição de fina casquinha ; ditas sem guarnições ; grinaldas para noivas ; flores brancas, rosa, laranja e avelludadas ; tranças de de differentes côres e larguras ; e outras muitas fazendas para enfeites de senhora : tudo muito em conta.

Na rua Nova, n. 2, atrás da matriz,

recebeu-se um sortimento de encerados pintados, proprios para mesas de jantar, por serem de 4, 5 e 6 palmos de largura ; mangas para casticaes ; chapéos de seda para homem ; ditos de Manilha ; canna da India verdadeira, que uma faz duas bengalas ; lenços de cambraia de linho ; candieiros para sala ; ditos de corda ; lenços de seda, a 1,000, 2,000 e 2,400 rs. ; frascos de agoa de Colonia, a 2, 4 e 6,000 rs. ; agoa para tingir cabellos ; espelhos pequenos, a 2,000 rs. ; chapéos de palha para senhora ; sapatões de couro de lustro, a 6,700 rs. ; sapatos de marroquim, a 1,500 rs. ; ditos de lustro, a 2,000 rs. ; botins gaspeados para senhora, a 5,000 rs. ; ditos de côres para meninas, a 4,000 rs. ; pelles de couro de lustro francez.

Jogos de vispora a 1,000 rs

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia,

vendem-se por este diminuto preço para divertimento das noites de San João e San Pedro.

-- Vende-se um preto de bonita figura : na rua larga do Rozario, n. 21, fabrica de cigarros.

-- Vende-se uma casa terrea na rua das Calçadas, n. 35, na esquina, e não he de muito valor : na rua de Hortas, n. 142, segundo andar.

— Vende-se assido sulphurico, a 300 rs. a libra : na rua do Cabugá, loja do Duarte.

-- Vende-se uma preta moça, sem vicios nem molestias, o que se afiança, a qual cozinha o diario de uma casa, cose soffrivelmente, engomma, e he boa ensaboadeira : defronte da ribeira do peixe, n. 3.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado ; dito azul, a 3,000 rs. ; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito bos, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs. ; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs. ; ditos de gorgurão, a 1,280 rs. ; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs. ; ditos de fustão para colletes, a 600 rs. ; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs. ; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs. ; cassa preta, a 140 rs. o covado ; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs. ; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado ; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs. ; ditos para algibeira, a 1,280 rs. ; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; riscado monstro, a 200 rs. ; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado ; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado ; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs. ; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs. ; ditos escuros, a 1,280 rs. ; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs. ; ditas escuras de côres fixas pora casa, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos escuros, a 320 rs. ; lenços de cassa para gravata, a 320 rs. ; meias para meninos, a 100 rs. o par ; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs. ; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs. ; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara ; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs. ; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

Charutos.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, vendem-se charutos superiores da marca victoria, de Havana ; ditos primores e regalos, por preço commodo.

Panno couro a 1,200 e 1.300 rs.

Vendem-se córtes da excellente fazenda denominada panno couro, a 1,200 e 1,300 rs. o córte de calças : esta fazenda he muito encorpada, escura e de muita duração : na rua do Collegio, n. 1, loja.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato paeço de 1,000 rs. cada um córte.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado ; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Fazendas baratas.

No armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, por os preços mais commodos que se teem vendido, a saber : peças de madapolão da India, com 24 jardas, muito fino, a 3,200 rs. ; dito muito fino e encorpado, com 4 palmos e meio de largura, muito proprio para camisas de escravos por ser de muita duração, a 3,600 rs ; alpaca de cordão, de lindos gostos, e de diversas côres, proprio para palitós, casecas e calças, a 800 rs. o covado ; dita preta muito fina, a 800 rs. ; optimo riscado francez de varias côres, a 280 rs. o covado ; córtes de brim pardo para calças, a 1,400 rs. ; ditos de quadros miudos, muito bonitos, a 1,000 rs. ; riscado monstro, 210 rs. o covado ; córtes de chita chineza, gosto escolhido, a 3,500 rs. ; atoalhada entrançado com 7 palmos e meio de largura, a 800 rs. a vara.

Rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, acaba de receber de França lindos capotinhos de filó preto para senhora e meninas, os quaes vende muito barato.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs o córte de calças : na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, pelo preço de 370,000 rs. : todos os dias de meio-dia em diante : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se 4 moleques, 2 de 14 annos e 2 de 18, bons para todo o serviço que os queiram applicar ; 2 pretos optimos para servirem a uma casa, e ganharem na rua; uma preta que cozinha, engomma e lava roupa de sabão muito bem : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs. ; ditos furta-côres, a 6,500 rs. : estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda : na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

-- Vendem-se e alugam-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto em porção como a retalho : na rua das Cruzes, n. 40, taberna de Domingos da Silva Campos.

Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10,

vendem-se chitas finas, a 160 rs. o covado ; ditas pretas de lustro, a 180 rs. ; peças de algodão com 20 varas, a 2,700 rs. ; ditas de madapolão, a 3, 3,400 e 4,000 rs. ; brim de côr para calças, a 260 rs. o covado ; alpaca de côr muito fina, a 260 rs. o covado ; algodão azul para roupa de pretos, a 200 rs. o covado ; chita roxa de côr fixa, a 160 rs. ; panno de linho muito fino, a 360 rs. a vara; riscado monstro muito largo, a 240 rs. ; córtes de cassa-chita, fazenda muito fina, a 2,600 rs. ; ditos de cambraia, a 4,000 rs. ; brim trançado branco muito fino, a 280 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

-- Vendem-se duas escravas da Costa, de bonitas figuras, e uma dellas tem uma cria de mais de um anno : na Travessa do Veras, n. 15, na Boa-Vista.

- Vende-se saccas com arroz a 1,200 rs. a arroba: no pateo do Paraizo, n. 20.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba ; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Ovas do sertão,

muito frescaes : vendem-se na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho : tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs ; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1,000 rs. a vara.

— Na loja de seis portas do pateo do Livramento, vende-se panno de coqueiro, a 3,200 rs. a peça, e a 240 rs. a vara.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n 6,

vendem-se caixas com tintas para desenhos de differentes qualidades ; papel pautado para musica ; palhetas para clarinetas e requintas : tudo por preço rasoavel.

Na loja de seis portas

enfrente da igreja de N. S. do Livramento, vendem-se chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e muito finas, a 240 rs. ; algodão monstro para toalhas e lençóes, a 800 rs. ; chales de chita para meninas, a 200 rs.; alpaca de algodão para palitós, a 160 rs. o covado ; franklim preto, a 480 rs. ; sarja de lãa com duas larguras, a 800 rs. o covado ; alpaca preta, a 640 rs. o covado ; e todas as mais fazendas por preço a convidar a trocar cedulas para enroupar familia.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos : estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Moreira & Vellozo

vendem muito bom damasco de seda de qualquer côr, pois acabam de receber um bello sortimento dessa fazenda, que tanto he boa em qualidade como em preço commodo : na rua Nova, n. 8, loja.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se

Chapéos francezes de fórma moderna	6,000
Córtes de calças de casemira de padrões escuros	5,000
Ditos de dito modernos	6,000
Ditos de collete de gorgurão de seda bordados	5,000
Ditos de setim de côres bordados	7,000
Alpaca mesclada proprias para gondolas e palitós, o covado	720
Merinó preto muito fino, o covado	3,200
Dito verde e côr de café, proprio para vestido de montaria, o covado	2,500
Lenços de seda de côres para gravata	800
Córtes de collete de varias fazendas	800 e 1,000

E outras muitas fazendas finas, como sejam : panno preto de 3,500 a 11,000 rs. o covado ; ditos de côres ; casemira preta elastica ; setim preto de Macáo ; chales e mantas de seda; córtes de vestidos de seda de côres e brancos ; esguião finissimo ; meias e luvas de seda para senhora : tudo por preço muito commodo.

-- Vende-se um sophá de jacarandá, com algum uso, um jogo de bancas de dito, 12 cadeiras e uma mesa de meio de sala de dito ; mobilias de oleo novas ; e outros muitos trastes novos : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, o escravo Bento, de nação Camundá, alto, cheio do corpo, sem barba, pés grandes, anda um tanto banzeiro ; tem no peito do pé esquerdo e em cima do dedo grande do mesmo pé umas feridas ; levou sómente calças azues muito sujas, mas talvez tenha mudado de roupa : quem o pegar leve-o á rua do Collegio, venda que foi de Sebastião José Gomes Penna, que será gratificado.

--Fugio, no dia 28 de junho, o preto Lourenço, pescador ; levou calsas e jaqueta de panno azul ; representa 40 annos, de estatura regular, espadaúdo, bem barbado : quem o pegar leve-o á rua do Aragão, n. 10.

— Fugio, no dia 12 de março, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos ; tem os pés um tanto tortos e uma das pernas : este escravo veio do Maranhão para aqui ser vendido por conta do Sr. Dr. Francisco de Mello Coutinho Vilhena: quem o pegar ou der noticia na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, será gratificado.

-- Fugio, ha 9 para 10 mezes, o crioulo Raphael, de 35 annos, altura regular, queixo redondo, pouca barba, olhos muito vivos ; tem nos pés um dedo cortado pela junta ; he serrador; muito rhetorico no fallar ; quando anda empina as nadegas para trás : Miguel, crioulo, meio fulo, cabello pintando, de 46 a 50 annos, baixo, com falta de cabellos que esta quasi calvo, pouca barba, queixo fino, olhos vermelhos e arregalados, muito ladino e conversador, cheio do corpo nas paz, pernas finas, pés pequenos ; e com o mesmo uma escrava de nome Rosa, crioula, bem preta, altura regular, com marca de fogo no rosto do lado esquerdo descendo aos hombros, pá, e braço, em partes que parece agoa quente : quem os pegar leve-os ao engenho Ilha-de-Bello, ou nesta praça a Antonio Alves de Miranda Guimarães, na rua Direita, n. 69, que se recompensará com 30,000 rs. por cada um.

50,000 rs. de gratificação

a quem pegar a preta Maria Josquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne ; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça ; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava ; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua dos Quarteis, n. 22, ou na praça da Independencia, n. 17.

5 de junho de 1850.

Fugio, da villa do Bonito, o escravo Lourenço, crioulo, baixo e corpolento, de côr nem muito preta nem fula ; tem falta de unhas em todos os dedos dos pés, por causa de bichos que teve em pequeno, cara redonda, de 20 annos : quem o pegar leve-o ao vigario da dita villa, o padre Manoel de Mello Falcão M , ou na rua da Cadeia do Recife, n 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filho, que se gratificará.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, no dia 27 de junho, um preto crioulo, official de carpina, de nome Luiz dos Santos, de 24 annos, alto, corpo regular, orelhas pequenas, as mãos e pés bastantes grandes, não tem barba ; he bastante carrancudo : quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, ha dous mezes pouco mais ou menos, uma preta crioula, de nome Anna, de 18 annos, alta, magra, com os beiços grossos, nariz pequeno, chato e com as ventas arregaçadas ; foi vista para as bandas da Muribeca, no engenho Penanduba e neste Recife : quem a pegar leve-a ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, desde janeiro do corrente anno, o moleque Benedicto, crioulo, com principios de carreiro, alto, nariz bastante chato, com falta de dentes na frente, pés grandes : quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850.